

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## VALIOSO ACHADO ARQUEOLÓGICO EM ESPANHA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1976 | Número: 86

---

### Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Valioso achado arqueológico em Espanha. *Revista de Guimarães*, 86 Jan.-Dez. 1976, p. 173-176.

---

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# Valioso Achado Arqueológico em Espanha

Por MÁRIO CARDOZO

---

O ilustre cientista, arqueólogo e historiador, Dr. Manuel Chamoso Lamas, a quem o país vizinho deve incalculáveis serviços em prol da conservação e restauro de numerosos monumentos artísticos e arqueológicos, acaba de praticar mais um serviço do maior relevo, ao salvar da perda ou ruína um magnífico capacete proto-histórico, de ouro, que pode reportar-se a começos da época hispano-romana, e foi por este estudioso cronologicamente colocado entre os anos 350 a 250 a C.

Está o precioso elmo repleto de características decorações, praticadas pela técnica do chamado *repuxado*. Apresenta a forma de uma semi-esfera, ornamentada, coberta toda a superfície externa de cinco faixas horizontais, alternadas de pequenas contas em relevo, como que imitando um colar, e de uma série de circunferências concêntricas, separadas cada uma dessas faixas entre si por três linhas igualmente relevadas, que circundam toda a sumptuosa peça áurea. No vértice, tem o capacete uma haste ou espigão, em forma de pequeno cone truncado, servindo de cimeira. Podemos aproximar este capacete de ouro, quer na forma como na ornamentação, a um outro exemplar, mas esse em bronze, de tipo ilírio, citado por Déchelette, procedente de Sanct-Margarethen (Carniole) (1). Chamoso Lamas cita

---

(1) J. Déchelette, «Manuel d'Arch.», Vol. III, 2.<sup>a</sup> Edit. p. 82, Fig. 228, n.º 1, e Vol. IV, Cap. VI, p. 1155 a 1166, Paris, 1914.

outro, também de ouro, achado em Amfreville (França). Provavelmente estes capacetes pertenceriam ao mobiliário funerário de sepulturas de chefes, ou de guerreiros notáveis.

Seguindo a opinião do erudito investigador espanhol, quanto à cronologia desta bela jóia arqueológica, que tivemos a oportunidade de observar detidamente no Museu de La Coruña, onde se encontra exposta, somos de parecer que ela remonta à mesma época proto-histórica das conhecidas esculturas de granito, representativas de guerreiros lusitanos ou galaicos, que tem aparecido armadas de punhal e escudo redondo (*caetra*), e algumas também de capacete e de *torques*, que era, como se sabe, distintivo pessoal, de origem céltica.

Perante a notícia que Chamoso Lamas espontaneamente nos prestou em amável carta (conhecendo a nossa predilecção pelos assuntos relacionados com a joalheria arcaica) e fotografia que nos enviou, e nesta Revista reproduzimos, com sua autorização, damos também ao leitor, em versão portuguesa, um trecho dessa carta (que não é confidencial), em que nos relatou as circunstâncias em que o achado se deu: «No dia 7 de Abril um marinheiro de Rianxo (La Coruña), Don José M.<sup>a</sup> Vicente Somoza, ao abrir os alicerces de uma cabana, para alojar o seu barco, num sítio próximo da praia de Leiro, encontrou, escondido debaixo de umas lajes, entre dois rochedos e dentro de uma grande vasilha de barro, o capacete de ouro, castrejo, cuja fotografia lhe envio. Foi pena que, ao deparar com a vasilha, ele a partisse com a picareta (2), perfurando simultaneamente o capacete num dos lados, posto que este, segundo me parece, já também apresentaria anteriormente uma fractura.

---

(2) Foi lástima, realmente, que, no momento do achado, o Sr. José Somoza não tivesse também recolhido intacta a vasilha de barro que continha o capacete, ou sequer os fragmentos que da mesma ainda restassem, pois as características ceramográficas (cerâmica lisa ou ornamentada, trabalhada ao torno do oleiro ou modelada à mão, consistência do barro, perfis, etc.) poderiam ter contribuído bastante, como elementos válidos, para uma fixação, tão precisa quanto possível, da cronologia da peça áurea que ali havia sido escondida há centenas ou milhares de anos.

*Informado do achado pelos Senhores Professores Garcia e Reboredo, do Instituto P. Sarmiento de Estudios Gallegos, de Santiago, fui lá, sem demora, e tomei conta do capacetete, que em seguida deposei no Museu Arqueológico do Castelo de San Antón, na Coruña, dando assim inteiro cumprimento ao que a lei determina em casos destes. Por outro lado, o achador havia executado perfeitamente o seu dever, tendo ido entregar a peça áurea ao quartel da Guarda Civil de Rianxon. Chamoso Lamas denuncia ainda, na carta que nos enviou, a sua preocupação em conseguir do Governo espanhol uma gratificação justa para o achador, que tão bom comportamento teve ao deparar com o precioso capacetete, objecto único em Espanha, e até particularmente raro em quaisquer museus do mundo, que ele avaliou em 1 milhão de pesetas (à volta de 500 contos, em moeda portuguesa), quantia que não julgamos exagerada, em face da raridade do objecto.*

Ora, enquanto estas coisas se passam assim em Espanha, em muitos outros países roubam-se as preciosidades dos próprios museus, como, ainda há poucos meses, aconteceu em Portugal, onde, em Guimarães, saquearam o Museu «Alberto Sampaio», de Arte Sacra, levando valiosas jóias de Arte medieval e agredindo o guarda, pondo em risco a vida do modesto funcionário. Roubo idêntico se deu posteriormente no Museu de Cascais, do qual desapareceram também muitos objectos de alto valor. Bem sabemos que roubos desta natureza tem acontecido, como acima dizemos, em diversos países, além de Portugal, o que é de lastimar, pois raras vezes são recuperados os objectos roubados e se chegam a descobrir os ladrões. Por isso muito é de louvar toda a pessoa, como o marinheiro de Rianxo, que não retém em proveito próprio, o que não lhe pertence.

Também em Guimarães, ainda em vida de Martins Sarmiento, o Museu da Sociedade que adoptou, como título, o Nome desse notável Vimaranense, foi expoliado de todas as moedas antigas de ouro que estavam num mostruário de Numismática, o mesmo acontecendo com uns braceletes proto-históricos igualmente de ouro, que o sábio havia adquirido na Serra da Estrela e oferecera ao Museu. E nunca mais se descobriu o autor do roubo. Em compensação, cerca de 40 anos mais

tarde, quando nós dirigíamos aquele Museu, apareceram na Citânia de Briteiros, a uma pobre mulher, que trabalhava naquela estação arqueológica, duas formosas arrecadas de ouro (3), encerradas num pequeno vaso cerâmico, que logo me veio entregar, e eu depus no Museu, onde os visitantes hoje podem ver, tanto as arrecadas como o vaso de barro que as continha. E sem demora foi premiada a achadora, pelo seu louvável gesto, e para exemplo a seguir por outras trabalhadoras que, nessa ocasião, também ali prestavam serviço.

Só nos resta, para terminarmos esta pequena notícia do valiosíssimo achado há pouco sucedido em Espanha, apresentarmos a Chamoso Lamas os nossos parabéns, felicitações, bem como agradecimentos por nos ter facilitado o conhecimento dessa admirável jóia de Arte, tanto através da carta que logo nos escreveu como, mais tarde, no riquíssimo Museu de La Coruña que, pela segunda vez, tivemos o prazer de visitar.

---

(3) Mário Cardozo, «Citânia e Sabroso», 6.ª Edição, 1971 est. XXX, N.º 2.



Fig. 1 — *Capacete de ouro acabado em Rianxo (La Coruña, Espanha.)  
Pertence ao Museu Arqueológico do Castelo de San Antón (La Coruña)*

Peso: 270 gramas

Diâmetro na base: 195 milímetros

Altura até a base da cimeira: 150 milímetros

Altura do espigão da cimeira: 23 milímetros

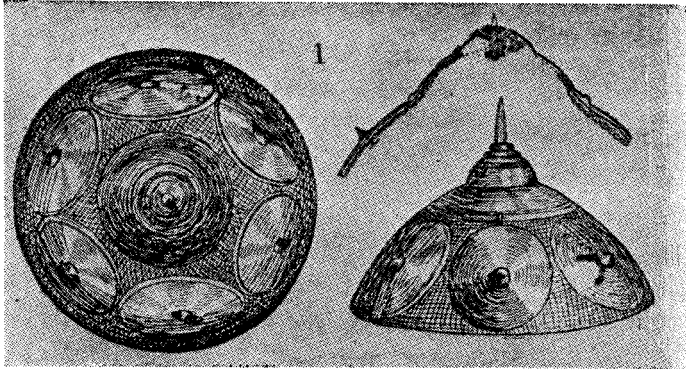


Fig. 2 — *Capacete de bronze acabado em Sanct-Margarethen (Carniole)*

(Segundo J. Déchelette, «Manuel d'Arch.», III, 82, fig. 228, n.º 1)

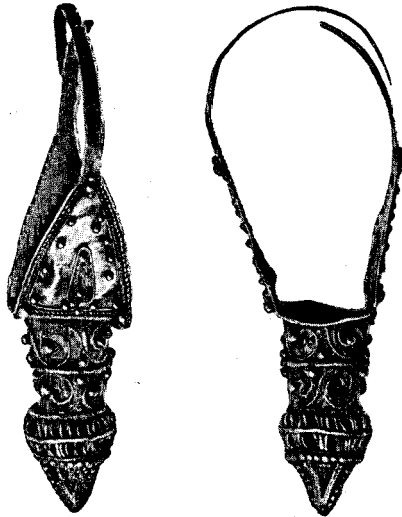


Fig. 3 — *Dois aspectos de uma das arrecadas de ouro, achadas na Citânia de Briteiros (Guimarães, Portugal) em 1937. Pertencem ao Museu da Soc. «Martins Sarmento»*

Peso do par: 18,4 gramas

Altura: 70 milímetros